



DISTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA DIFFLUGIIDAE (PROTOZOA, RHIZOPODA) EM CORPOS D'ÁGUA DA REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DA BAHIA

Tiago Ribeiro Carneiro

Caio Ceza da Silva Nunes¹; Jackson Mercês Ministro¹; José Milton Silva Freire Júnior¹; Marcio Borba da Silva² e Patrícia Maria Mitsuka¹

1 - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI. Av. Contorno s/n, 46 - 400.000, Caetité - Ba. Fone 77 3454 2021 - bio.tiago88@gmail.com

2 - Universidade Federal da Bahia UFBA, Campus Anísio Teixeira. Vitória da Conquista, BA.

INTRODUÇÃO

O termo tecamebas (Protozoa, Arcellinida) é dado a um grupo de microorganismos heterotrófico e unicelular, no qual seu citoplasma se encontra envolvido por uma concha chamada de teca. Esses seres são aquáticos, podendo ser encontrados em ambientes terrestres contando que possua umidade. A maioria das espécies é encontrada em ambientes límnicos associados à vegetação ou ao sedimento; podendo também ser encontrada na região planctônica de ambientes lênticos e lóticos (LAN-SAC - TOHA *et al.*, 000). Dentro deste grupo, a família Diffugiidae apresenta a maior distribuição no Brasil. Segundo Lansac - Toha *et al.*, (2007), esta possui maior riqueza na maioria dos habitats aquáticos, desde o plâncton, sedimento, à associação com macrófitas aquáticas. Porém, neste mesmo trabalho, o autor aborda sobre a escassez de trabalhos realizados com esses organismos nas regiões Norte e Nordeste do país.

OBJETIVOS

Este trabalho objetivou avaliar a distribuição da família Diffugiidae em seis distintos corpos d'água localizados na região Sudoeste do Estado da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em seis localidades diferentes da região sudoeste do Estado da Bahia: Represa Poço do Magro, Represa de Ceraíma, duas áreas alagáveis (L1 e L2) e a lagoa Lagedo Alto (Guanambi, BA) e na Represa Cova da Mandioca (Urandi, BA). As amebas testáceas foram coletadas com auxílio de uma rede de plâncton de 20 μm de espessura, sendo realizados arrastres horizontais e verticais na coluna d'água. As amostras foram acondicionadas em frascos de vidro e fixadas com formol com 4%. Para as análises laboratoriais foram realizados subamostragens para análise na câmara de Sedgwick - Rafter alojada ao microscópio óptico. Os organismos foram triados da câmara e montados em lâminas individuais para identificação taxonômica com base em bibliografias específicas. A análise da frequência de ocorrência foi baseada no índice estabelecido por Dajoz (1973).

RESULTADOS

A família Diffugiidae esteve representada por 4 gêneros e 28 táxons infragenéricos distribuídos nos seis corpos d'água estudados na região Sudoeste do Estado da Bahia. Para o gênero *Diffugia* foram inventariados 23 espécies, seguido por *Curcubitella* com 03 espécies e *Protocurcubitella* e *Pontigulasia* representada apenas com 1 espécie cada. No que diz respeito à distribuição desses gêneros, *Diffugia* esteve presente em todos am-

bientes estudados, enquanto que o gênero *Pontigulasia* foi exclusivo para a Represa de Ceraíma. No presente trabalho, o gênero de amebas testáceas que apresentou maior riqueza de espécies não difere de outros trabalhos (HARDOIM, 1997; VELHO *et al.*, em.j., 1999). Analisando a frequência de ocorrência das espécies de amebas testáceas nos seis corpos d'água, verificou - se que cerca de 21,5% das espécies foram consideradas constantes, 17,8% comum e 60,7% esporádica. A espécie *Diffflugia gramen* esteve presente em 100% das amostras, em um estudo realizado na Bacia do Rio Peruaçu, no Estado de Minas Gerais. Souza (2008) constatou que esta espécie é considerada referência para determinação de ambientes não preservados. As espécies que estiveram presentes em apenas uma amostra foram *Pontigulasia* sp, *Curcubitella* sp, *D. urceolata*, *D. tuberculata*, *D. compressa* e *D. viscidula* encontradas na Represa de Ceraíma, *D. gramen* var *achlora*, *D. muriformis* e *D. corona multilobata* na Represa Cova da Mandioca, na lagoa Lagedo Alto foi encontrado apenas *Curcubitella* sp.1 como espécie esporádica e as espécies *D. lobostoma multilobata*, *D. muriformis quinquelobata*, *D. manicata*, *D. oblonga*, *D. minuta*, *Diffflugia urceolata lageniformis*, *Curcubitella dentata quinquelobata* foram registradas apenas na lagoa L2. A Represa Poço do Magro e a lagoa L1 não apresentaram espécies consideradas esporádicas segundo critério estabelecido por Dajoz (1973).

CONCLUSÃO

Foram inventariados 28 táxons infragenéricos da família Diffugiidae, presentes nos seis corpos d'água estudados na região Sudoeste do Estado da Bahia. Os gêneros desta família que foram encontrados e que apresentaram maior número de táxons foram, em ordem crescente, *Diffugia*, *Curcubitella*, *Protocurcubitella* e *Pontigulasia*. Com a análise da frequência de ocorrência percebeu - se que 21,5% das espécies foram consideradas constantes, 17,8% comum e 60,7% esporádica. A

intensificação no número de coletas somado as análises físico - químicas podem oferecer e aprimorar o conhecimento da Ecologia e o registro de distribuição desses organismos em águas continentais situadas no sudoeste baiano.

(Agradecimentos: ao PIBIC/CNPq, à UNEB/PRAES, à Jaime Zappata Madrid, à Luis Felipe Machado Velho e aos membros do Grupo de Pesquisa de Áreas de Bacias Hidrográficas/GAMA)

REFERÊNCIAS

- DAJOZ, R. *Ecologia geral*. 3 ed. Rio de Janeiro, Petrópolis, 1973.
- HARDOIM, E. L. Taxonomia e ecologia de Testacea (Protozoa: Rhizopoda) do Pantanal de Poconé Rio Bento Gomes e Vazante Birici, Mato Grosso, Brasil. 1997. 341 f. *Tese (Doutorado)* Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 1997.
- LANSAC - TÔHA, F. A.; VELHO, L.F.M.; ZIMMERMANN - CALLEGARI, M.C.; BONECKER, C.C. On the occurrence of testate amoebae (Protozoa, Rhizopoda) in Brazilian inland waters. I. Family Arcellidae. *Acta Scientiarum*. v. 22, n. 2, p. 355 - 363, 2000.
- LANSAC - TÔHA, F. A.; ZIMMERMANN - CALLEGARI, M.C.; ALVES, G.M.; VELHO, L.F.M.; FULONE, L.J. Species richness and geographic distribution of testate amoebae (Rhizopoda) in Brazilian freshwater environments. *Acta Scientiarum*. v. 29, n. 2, p. 185 - 195, 2007.
- SOUZA, M. B. G. *Guia das Tecamebas Bacia do Rio Peruaçu Minas Gerais: Subsídios para a conservação e monitoramento da Bacia do Rio São Francisco*. Editora UFMG. 1ª Edição, 2008. 159 p.
- VELHO, L. F. M.; LANSAC - TÔHA, F.A.; BINI, L.M. Spatial and temporal variation in densities of testate amoebae in the plankton of the Upper Paraná River floodplain, Brasil. *Hydrobiologia*, n. 411, p. 103 - 113, 1999.